

## **PERCEPÇÃO DO COMPORTAMENTO E OPINIÃO DOS FREQUENTADORES DE UMA PRAIA DO LITORAL CATARINENSE PERANTE OS RESÍDUOS SÓLIDOS.**

*Juliana Camile Reolon<sup>1</sup>; Rebeca Eduarda Mendonça<sup>1</sup>; Sula Salani Mota<sup>2</sup>.*

### **RESUMO**

Balneário Camboriú está localizado em Santa Catarina e sua orla marítima principal (Praia Central) está unida ao centro da cidade, propiciando aos turistas conhecê-la sem precisar deslocar-se por vários quilômetros. Na temporada, há um grande aumento de viajantes em todas as principais praias, aumentando a produção de, ocasionando mal-estar para todos, inclusive causando devastação da fauna e da flora. Para que fosse possível fazer uma análise dos pensamentos e atitudes dos frequentadores sobre o lixo deixado na praia, para este entendimento foi aplicados de questionários, os quais foram passados para a plataforma Google Docs. foi analisado o perfil do frequentador, suas ações com o lixo gerado e suas opiniões sobre as ações da prefeitura sobre a coleta de lixo.

**Palavras-chave:** Lixo. Educação ambiental. Praias metropolitanas.

### **INTRODUÇÃO**

Conhecida como a Capital Catarinense do Turismo, Balneário Camboriú está localizada no Litoral Norte de Santa Catarina. Além de suas praias paradisíacas e atrativos turísticos modernos e inovadores, a cidade possui comércio forte e atuante durante todo ano (SECTUR,2018). A principal orla marítima da cidade está unida ao centro da cidade, propiciando aos turistas conhecê-la sem precisar se deslocar por vários quilômetros. Na temporada, há um grande aumento de viajantes em todas as principais praias da região e com isso é comum a presença da poluição, ocasionando mal-estar para todos, inclusive a devastação da fauna e flora da região.

A cidade vem ganhando cada vez mais espaço no turismo nacional, os turistas são atraídos pela beleza natural que o local oferece e pelos eventos esportivos e recreativos (SODRÉ, 200?) com tudo é possível observar que a cada ano que passa a poluição nas praias vem aumentando Segundo SOUZA e SILVA (2015).

Com a chegada do calor e período de férias, um cenário bastante comum é o de praias lotadas de banhistas, que se deslocam das cidades para o litoral. O problema é que junto deles, o lixo também toma conta das areias. Embalagens plásticas, garrafas de vidro, entre outros resíduos. [...] O elevado tempo de decomposição de muitos desses materiais acaba causando impactos ambientais, que refletem principalmente no ecossistema marinho (RECILUX,2015).

Resíduos sólidos são largamente reconhecidos como o principal causador da degradação visual (perda estética) a que os ambientes costeiros estão submetidos, com consequentes prejuízos para turismo, pois segundo o National Healthy Beaches Campaign, os frequentadores estão principalmente preocupados em encontrar praias limpas, seguras e saudáveis para suas atividades. Nas últimas décadas têm. aumentado bastante as preocupações relativas à presença do lixo no ambiente marinho, bem como aos diversos problemas a ele associados, como a relação da beleza natural e sua degradação com o número de turistas que frequentam determinada região (SODRÉ,[200?]).

Os resíduos sólidos produzidos pelos seres humanos representam, quando não devidamente equacionado, um grave problema ambiental, tanto pela falta de sistemas adequados de coleta e disposição, que possibilitam sua entrada no ambiente marinho, quanto pelo tempo necessário para se decomporem no ambiente (ARAÚJO; COSTA, 2006), além da possibilidade de causar ferimentos nas pessoas e prejudicando, assim a atividade turística (WILDMER; REIS,2010)

Por conta de que somos frequentadoras da praia e percebemos que muitas vezes estava suja, surgiu a ideia de criar um projeto para entender a relação turista-lixo na praia Central de Balneário Camboriú, entender se o projeto Praia limpa está tendo eficácia em conscientizar as pessoas sobre este o assunto, conhecer

quem são os frequentadores e se a estrutura disponibilizada pela prefeitura é benéfica para quem a utiliza são os principais objetivos desse projeto.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A coleta de dados foi realizada na praia central de Balneário Camboriú, o local foi escolhido porque, segundo a secretaria de Turismo da Balneário Camboriú, é a praia da cidade com maior fluxo de pessoas.

Para que fosse possível realizar a pesquisa nós criamos um questionário através do Google Docs com perguntas e respostas na língua portuguesa, inglesa e espanhola com o intuito de facilitar o diálogo com turistas estrangeiros. O primeiro mês de coleta foi em janeiro/2018 e o último em maio/2018, durante dias de semana e fins de semana, em horários diferentes para que fosse possível abranger um público maior. Além do questionário, foi criado um QR-code e link que utilizamos para divulgar a pesquisa em mídias sócias e em locais de trânsito como lojas com acesso á internet. Ocorreu também divulgação no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, onde utilizamos de cartazes e avisos em sala de aula.

Para tornar mais eficiente, dividimos a coleta em duas partes, a primeira tratava-se de perguntas sociodemográficas para que fosse possível conhecer o perfil dos entrevistados, já a segunda parte abordava sobre o as atitudes dos mesmos, além de uma pergunta aberta para que o entrevistado pudesse expor sua opinião e sugestões de melhorias.

Fixamos três principais pontos de coleta de dados ao longo na praia. O primeiro foi no norte da praia, da rua 2001, ao deck da barra norte; o segundo no centro, da rua 2000 até a rua 1500; e o terceiro ao sul da praia, da rua 4000 até o molhe da barra sul. Estes pontos foram escolhidos com auxílio do Google Maps e o maps do Iphone. Porém concentramos a aplicação da pesquisa principalmente no segundo ponto, pois possuí um número maior de visitantes.

Com ajuda da plataforma em que desenvolvemos as perguntas, tabulamos e analisamos os dados em Excel 2016 para que fosse possível compreender qual a relação dos frequentadores com o próprio lixo gerado, e sua opinião sobre a sujeira observada na praia, além de pedir sugestões de como melhor a limpeza da praia central de Balneário Camboriú.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem de forma geral ocorreu como previsto, os frequentadores eram muito simpáticos e dispostos a responder as perguntas e até mesmo contar alguns relatos de suas experiências no local.

Ao todo foram entrevistadas 215 pessoas, sendo 55,8% mulheres, 43,7% homens e 0,5% transsexual mulher. Entre eles 48,4% são adolescentes entre 15 a 20 anos.

De acordo com a pesquisa, 89,3% são brasileiros ( 41,4% moradores de Balneário Camboriú) e 10,7% são estrangeiros sul-americanos. Conhecendo as atitudes deles em relação ao lixo, 89,6% dos entrevistados recolhem o próprio lixo e/ou dos outros (Tabela II).

Apesar da maioria dos frequentadores recolherem seu lixo e/ou dos outros, 47,5% não agem ao presenciar o outro deixando o lixo no âmbito da praia; 20,9% (45 pessoas) afirmam chamar a atenção de uma pessoa que joga o lixo no chão, porém nem todos que chamam a atenção recolhem este lixo (13 pessoas), 59 pessoas (27,0%) recolhem o lixo sem falar com quem jogou. Durante a entrevista muitos dos que não fazem nada ou só recolhem o lixo relataram o medo de ser agredido, uma das entrevistadas relatou que ao pedir para um rapaz coletar o lixo ele a respondeu assim: “Deixei para a empregadinha apanhar mesmo, pode pegar”.

Um dos objetivos da pesquisa era entender o quanto as iniciativas do projeto Praia Limpa abrangem os frequentadores na ação da coleta educativa do lixo na região, porém 57,7% dos entrevistados não sabem da existência do projeto e 38,6% conhecem ou já ouviu falar. Dentre eles só 15,8% já utilizaram dos recursos oferecidos pelo projeto. (III e IV)

De acordo com os dados, 66,5% De acordo com as ações da prefeitura como lixeiras e coletas acham os números de lixeiras duplas que localizam-se na calçada da orla marítima são suficientes e somente 14,4% acham que é necessário mais lixeiras. Sobre as que ficam na areia da praia, em muitas entrevistas foi relatado que estas prejudicam a estética do local; no entanto, 59,5% acham que ela

são adequadas para coleta; 20,9% acham que parcialmente, pois entre eles foi relatado e observado que por vezes é encontrado lixo em volta e não dentro da lixeira; 19,5% não acham que elas sejam adequadas, por serem compostas somente por um aro de ferro e um saco sem nenhuma proteção do vento ou por não ajudarem eficientemente a coleta do lixo.

De acordo com as coletas de lixo feitas pela prefeitura, 57,2% das respostas foram positivas, porém ao analisar separadamente as respostas dos residentes, constata-se que 57,3% dos residentes acham que ainda precisa melhorar em algum aspecto:

A limpeza da praia é sempre por cima ou seja ela em si continua suja, a prefeitura só limpa o que os turistas vão ver de cara, gostaria que tivesse uma limpeza mesmo e um controle maior do lixo deixado por lá (informação verbal, entrevistado 59).

## CONCLUSÕES

Constatamos que, apesar de que tivemos muitas respostas positivas sobre a infraestrutura da praia, pode-se notar que os principais problemas estão relacionados as atitudes de quem frequenta. As iniciativas do Projeto Praia Limpa aparecem de forma tímida nos dados que obtivemos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Christina Barbosa de. COSTA, Monica Ferreira da. The significance of solid wastes with land-based sources for a tourist beach: Pernambuco, Brazil. **Pan-American journal of aquatic sciences**, . Recife, Pernambuco, Brazil., 01 maio 2006. p. 30. Disponível em: <[http://www.panamjas.org/pdf\\_artigos/PANAMJAS\\_1\(1\)\\_28-34.pdf](http://www.panamjas.org/pdf_artigos/PANAMJAS_1(1)_28-34.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2017.

RECILUX. **Lixo nas praias causa impactos ambientais e prejudica os banhistas**. Disponível em: <<https://recilux.wordpress.com/2015/12/30/lixo-nas->

praias-causa-impactos-ambientais-e-prejudica-os-banhistas/>. Acesso em: 18 jun. 2018

SECTURBC. **Dicas.** A cidade. Disponível em: <<http://www.secturbc.com.br/turismo/pt-br/dicas>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUZA, Jaqueline Lopes de; SILVA, Iracema Reimão. **Avaliação da qualidade ambiental das praias da Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 27, n. 3, set/out 2015, Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1982-45132015000300469&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1982-45132015000300469&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 out. 2017.

Wildmer, Walter Martin; REIS, Rodrigo Arante. **Uma avaliação experimental da eficácia de cinzeiras de praia na prevenção da contaminação do mar. Arquivo Brasileiro de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v. 53, n. 5, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-89132010000500026&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-89132010000500026&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 17 out. 2017.